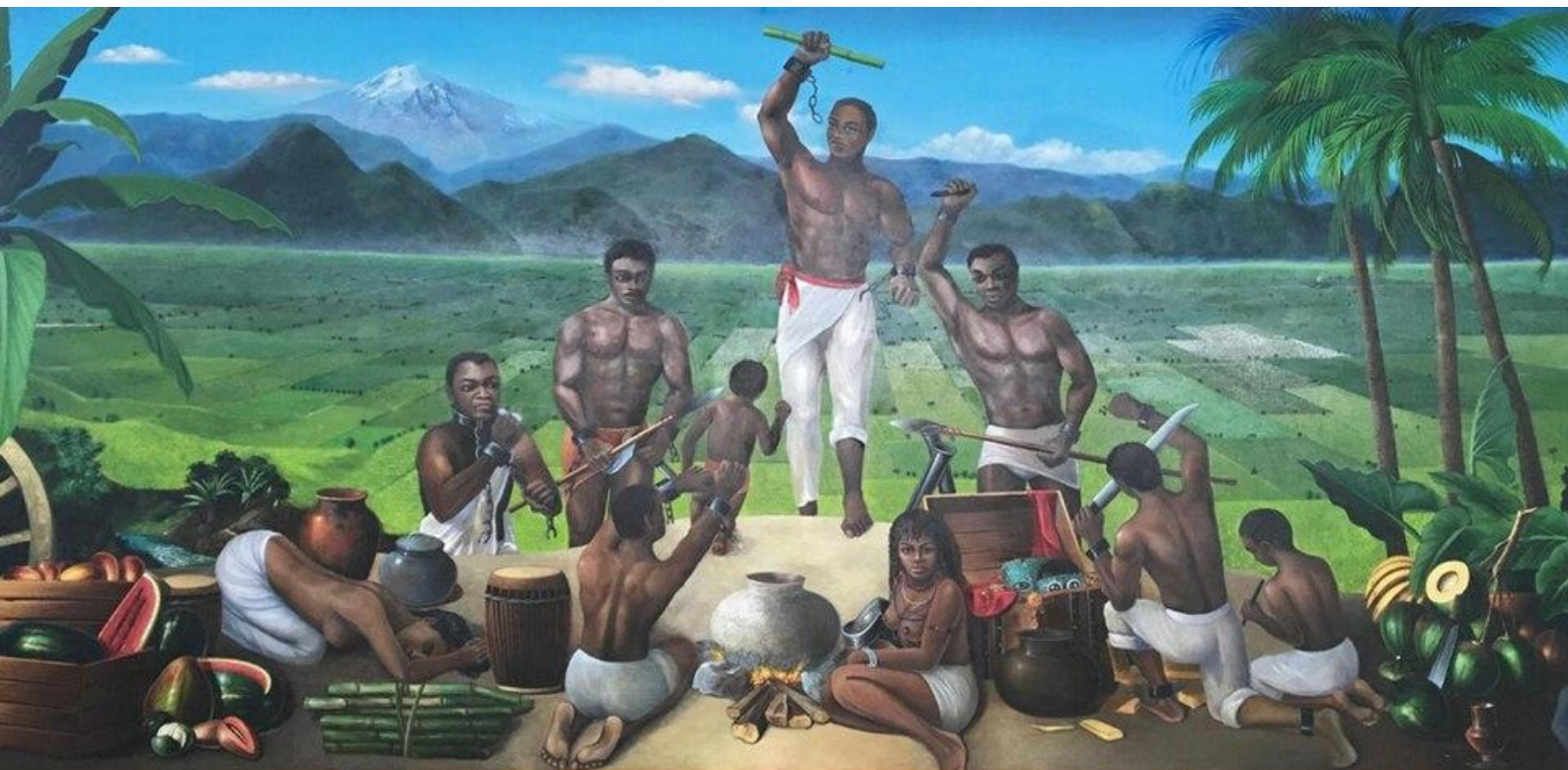


Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Representação da experiência afrodescendente no México. Pintura em el Museo Regional de Palmillas, en Yanga, Veracruz | Imagem: [Wikimedia Commons](#)

## **Historicidades – Resenha de *Consciência histórica: olhares transatlânticos sobre um conceito fundamental do pensamento histórico*, de Marcelo R. Cunha e Aline O. Torezani**

**Ricardo de Oliveira (SEED/BA/UFS)**

**Resumo:** *Consciência histórica: olhares transatlânticos sobre um conceito fundamental do pensamento histórico*, de Marcelo Durão Rodrigues da Cunha e Aline de Oliveira Torezani (Edifes, 2025), analisa o conceito de consciência histórica sob perspectivas europeias e latino-americanas. Apesar da forte base teórica eurocêntrica, destaca-se pela clareza, diálogo crítico e ampliação de horizontes para uma teoria da história plural e descolonizada.

**Palavras-chave:** consciência histórica; eurocentrismo; América Latina; história da historiografia.

O livro *Consciência histórica: olhares transatlânticos sobre um conceito fundamental do pensamento histórico*, publicado pela Editora Edifes em 2025, dos autores Marcelo Durão Rodrigues da Cunha e Aline de Oliveira Torezani, insere-se no campo da teoria da história, com especial atenção às implicações do conceito de consciência histórica tanto para a historiografia quanto para o ensino de história. A obra propõe uma introdução crítica a esse conceito, considerado um dos pilares do pensamento histórico contemporâneo, articulando-o em chave comparativa e transatlântica. Ao deslocar o debate para além das fronteiras eurocêntricas, os autores almejam ampliar as perspectivas de análise e tornar o conceito mais plural e sensível às diferentes experiências históricas, com destaque para a América Latina.



Marcelo Durão Rodrigues da Cunha é doutor em História pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e professor do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES - Campus Guarapari) e do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH-IFES) e foi professor visitante e pesquisador na Adam Mickiewicz University (Poznan, Polônia). Atua como coordenador do projeto de pesquisa 'Consciência histórica e crítica ao eurocentrismo: possibilidades de emancipação ético-crítica no ambiente escolar capixaba'. Aline de Oliveira Torezani é pós-graduada em Currículo e Ensino na Educação Básica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), e graduanda em História pela mesma instituição. Participa como bolsista do projeto de pesquisa 'Consciência histórica e crítica ao eurocentrismo: possibilidades de emancipação ético-crítica no ambiente escolar capixaba'.

O livro está organizado em três capítulos, subdivididos em tópicos que dialogam entre si de maneira progressiva. Na introdução, os autores demonstram que os embates historiográficos, pautados em uma tendência pluralista do tempo, buscaram democratizar os olhares sobre o passado, superando o nacionalismo metodológico e o etnocentrismo. Nesse cenário, a história dos conceitos surge em oposição ao pensamento histórico tradicional, tornando os historiadores mais conscientes das relações de poder e hegemonia e permitindo maior diálogo com áreas como a linguística, a política e a cultura.

No primeiro capítulo, os autores apresentam a genealogia do conceito de consciência histórica, recuperando debates fundamentais da filosofia da história e da teoria da história. O percurso inicia-se na Europa do século XIX e estende-se à América Latina no século XX, abrindo espaço para discussões também no campo da didática e do ensino de história. Nesse processo, o conceito adquire dois significados: de um lado, como fenômeno coletivo vinculado a uma visão etnocêntrica europeia; de outro, como competência cognitiva universal do indivíduo, independente de contexto cultural. Essa diferenciação evidencia a tensão entre a visão do colonizador – superior em relação ao colonizado – e a busca pelo desenvolvimento da consciência histórica do ser humano. A centralidade de Jörn Rüsen é destacada. Ele sistematizou a consciência histórica como categoria capaz de articular passado, presente e futuro, de modo a atribuir sentido tanto às narrativas historiográficas quanto à vida cotidiana. Sua teoria, ao ganhar projeção internacional, suscitou discussões no Norte Global e na América Latina, revelando lacunas nos debates conceituais.

Após essa contextualização inicial, o segundo capítulo aprofunda a trajetória do conceito de consciência histórica em países como Alemanha, França, Itália e Espanha. Em linhas gerais, a consciência histórica aparece como resposta às crises civilizacionais do mundo moderno

– regimes totalitários, exploração do trabalho e patologias da memória, seja pelo excesso ou pela ausência.

No terceiro e último capítulo, o foco desloca-se para a América Latina, com destaque para México, Argentina, Uruguai, Peru e Brasil. Os debates sobre consciência histórica surgem em meio à crise política e econômica europeia entre as décadas de 1930 e 1940, momento em que o subcontinente buscava afirmar sua ascensão sociocultural. Nesse contexto, a profissionalização da história e da filosofia na região trouxe à tona a diferença em relação à Europa: se lá o objetivo era a emancipação, aqui a meta era a libertação. A crítica às visões eurocêntricas e à busca por uma conceitualização autônoma da consciência histórica marcaram esse percurso.

Segundo Cunha e Torezani, somente a partir da década de 1970, com o grupo de Filosofia da Libertação – que reuniu nomes como Paulo Freire –, houve uma ruptura mais profunda, com a formulação de uma consciência histórica de libertação, voltada à superação da dependência cultural e econômica do passado colonial.

Nas considerações finais, os autores analisam o lugar da consciência histórica diante de dilemas contemporâneos, como disputas de memória, negacionismos, narrativas de ódio e usos políticos do passado. Mostram, assim, que o conceito não é apenas uma categoria teórica, constituindo-se igualmente como uma ferramenta crítica diante das crises atuais.

Ao final da leitura, percebemos que a obra permanece bastante vinculada aos referenciais europeus. Ainda que dialogue com recepções locais, uma exploração mais ampla de experiências africanas, indígenas ou decoloniais teria ampliado ainda mais o escopo transatlântico anunciado. Essa limitação não compromete o valor do trabalho, mas aponta para caminhos futuros de investigação.

Entre os méritos da obra estão a clareza didática aliada ao rigor teórico e a ampliação do público potencial, que vai de pesquisadores da teoria da história a professores da educação básica interessados em novas abordagens. A ênfase nos olhares transatlânticos é outro ponto forte, pois relativiza a centralidade das matrizes germânicas e aproxima a reflexão historiográfica dos contextos latino-americanos.

Em síntese, *Consciência histórica: olhares transatlânticos sobre um conceito fundamental do pensamento histórico* constitui uma contribuição significativa para os estudos de teoria da história no Brasil. Embora não apresente definição para “consciência”, a obra demonstra que a consciência histórica se configura como um conceito polissêmico, articulando vida, escrita histórica, crítica dialética e ciência da história. Os autores demonstram que sua compreensão oscila entre a orientação prática da vida, a especulação filosófica sobre o tempo e a busca por legitimação científica, ressaltando, ainda, a riqueza e os desdobramentos do conceito quando reinterpretado em contextos latino-americanos. Ao propor olhares plurais e críticos, capazes de escapar do eurocentrismo sem renunciar à densidade teórica, o livro amplia o alcance e a atualidade do debate historiográfico, reafirmando a centralidade da consciência histórica para a reflexão contemporânea sobre o ensino e a teoria da história.

---

## Referências

CUNHA, Marcelo Durão Rodrigues da; TOREZANI, Aline de Oliveira. *Consciência Histórica: olhares transatlânticos sobre um conceito fundamental de pensamento histórico*. Vitória: Edifes, 2025.

---

## Sumário de *Consciência Histórica: olhares transatlânticos sobre um conceito fundamental do pensamento histórico*

Introdução

1. O que é consciência histórica? Definições basilares e tendências de pesquisa
  2. O Velho Mundo em cena: debates sobre a consciência histórica na Europa contemporânea
  3. Tempos históricos plurais: a reinvenção da consciência histórica na América Latina
- Considerações finais: por um olhar transmoderno sobre a consciência histórica

Referências

Os autores

---

### Resenhista



Ricardo de Oliveira Santos é mestrando pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de História na Universidade Federal de Sergipe (ProfHistória/UFS), especialista em Educação na Cultura Digital pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e licenciado em História pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi). É professor da Escola Estadual dos Rodoviários (Alagoinhas-BA). ID Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0670347355869207>; ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8558-9413>; E-mail: [ricardoliveira40@live.com](mailto:ricardoliveira40@live.com).

---

### Para citar esta resenha

CUNHA, Marcelo Durão Rodrigues da; TOREZANI, Aline de Oliveira. *Consciência Histórica: olhares transatlânticos sobre um conceito fundamental de pensamento histórico*. Vitória: Edifes, 2025. 138 p. Resenha de: SANTOS, Ricardo de Oliveira. *Historicidades. Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 24, p. 21-24, set./out., 2025.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).